



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Fundamentos.

SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE REFLEXÃO, DO SURGIMENTO À CONTEMPORANEIDADE

Lívia Maria Alves da Silva¹
Rosane Vicentes Santos²

Resumo: Este artigo é resultado de um estudo bibliográfico sobre a história do Serviço Social e a realidade da profissão na atualidade. As repercussões do sistema neoliberal têm provocado alterações na matéria prima do Serviço Social: a questão social. Para atender esse leque de demandas, é necessário ser um profissional atualizado com o contexto social, político e econômico.

Palavras-chave: Serviço Social; História; Contexto neoliberal.

Abstract: This article is the result of a bibliographic research about the history of Social Service and the reality of the profession in the present time. The repercussions of the neoliberalism system have caused changes in the essence of Social Service: the social question. To reach this range of demands, it is necessary to be an updated professional with the social, political and economic context.

Keywords: Social service; History; Neoliberalism context.

1 Introdução

O Serviço Social, dos primórdios até os dias atuais, vem sofrendo várias modificações na identidade profissional. Para tanto, elaborou-se este artigo com o objetivo de realizar um breve resgate sobre aspectos inerentes à história da profissão; de que forma as mudanças atuais provocaram impactos à profissão e como está situada dentro do contexto neoliberal.

Nesses termos, este artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: inicialmente, realizamos um breve resgate histórico sobre a forma como surgiu a profissão até a década de 1980. Na segunda parte, examinou-se a profissão na contemporaneidade. Para a elaboração do artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica ancorada no método crítico dialético.

2 Serviço Social: um caminhar sobre seu surgimento até a década de 1980

As profissões se criam a partir das necessidades sociais e se desenvolvem na medida de sua utilidade social. Como qualquer profissão inscrita na divisão social e técnica

¹ Estudante de pós-graduação. Faculdade Ademar Rosado. E-mail: <livia2006ss@yahoo.com.br>.

² Estudante de pós-graduação. Faculdade Ademar Rosado. E-mail: <livia2006ss@yahoo.com.br>.

do trabalho, o Serviço Social, para reproduzir-se, também depende de sua utilidade social, isto é, ser capaz de responder as necessidades sociais que são a fonte de sua demanda. Para tanto, é necessário romper com a visão endógena da profissão, como afirma Iamamoto (2004), e alargar os horizontes, olhando para o movimento de classes sociais e do Estado em suas relações com a sociedade.

Conforme Carvalho (2005, p.52), o Serviço Social é uma profissão que tem características singulares. Ela não atua sobre uma única necessidade humana, nem tampouco se destina a todos os homens de uma sociedade, sem distinção de renda ou classe. Essa profissão se concretiza a partir de sua inserção nos processos de trabalho, dentro das instituições e inserido na produção de serviços sociais. Desse modo, o Assistente Social é um profissional que intervém num contexto de múltiplas expressões da questão, se configurando e recriando dentro da dinâmica das relações sociais, como um mediador de interesses.

Durante o período de seu surgimento até os dias atuais, pode-se perceber as diversas fases do Serviço Social e, em cada uma delas, uma maneira distinta de perceber a realidade, de trabalhar sobre e com essa realidade de pensar o fazer profissional.

No Brasil, antes de se aproximar de uma intervenção influenciada pelo pensamento marxista, o Serviço Social nasce no seio da doutrina da Igreja Católica e nos desdobramentos do neotomismo, como um estilo de pensar e agir na sociedade, possuindo, dessa forma, um caráter particularmente assistencialista, como uma profissão que realiza ações de benemerência, de caridade, de ajuda. Ou seja, essa profissão surge como uma estratégia da igreja devido à necessidade de formação doutrinária e social do laicato, para uma presença mais ativa da igreja na sociedade.

Segundo Iamamoto (2007, p.19), o Serviço Social surge da iniciativa de grupos e frações de classes dominantes, que se expressam, através da igreja, como um dos desdobramentos do movimento do apostolado leigo, para educar as pessoas para que não fugissem do caminho do bem e, dessa forma, ação social e a ação católica logo se tornam uma das fontes preferenciais de recrutamento desses profissionais.

Em meados da década de 1930, o Estado brasileiro é pressionado por uma ação assistencial mais sistemática, a partir das exigências da reprodução social da vida de crescentes parcelas da população dos trabalhadores empobrecidos. Com isso, a questão social, passa a ser vista como responsabilidade do Estado e não mais exclusivamente da igreja católica, sendo assim, a atuação da questão social vai ser compartilhada por esses dois órgãos, com objetivo de recristianizar a sociedade, através de grupos sociais básicos, especialmente a família.

A igreja encara a questão social como uma questão moral e religiosa e de acordo com as encíclicas papais *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*. Essas, por sua vez, tiveram papel fundamental para o desenvolvimento da profissão de Serviço Social, pois debatiam as condições das classes trabalhadoras e a restauração e o aperfeiçoamento da ordem social e econômica, baseada na justiça social e no princípio da subsidiariedade.

Durante a década de 1940, o Estado passa a intervir no processo das relações sociais, criando grandes instituições assistenciais, estatais e paraestatais, para atender essas demandas, representando para o profissional do Serviço Social a ampliação do mercado de trabalho, possibilitando sua intervenção na sociedade, através das políticas públicas. A expansão dessas instituições é decorrente da necessidade de o Estado tentar controlar e absorver a expansão do proletariado urbano, como também, incorporar parte das reivindicações populares, ampliando a base de reconhecimento legal da cidadania, do proletariado e dos direitos sociais, tentando responder às pressões das novas forças sociais urbanas.

Desse modo, podemos considerar a questão social como expressão do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo o reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. (CARVALHO; IAMAMOTO, 2003, p.77)

É diante desse contexto que o Serviço Social vai se firmando, enquanto profissão institucionalizada e legitimada, pois o Estado vai incentivando a profissionalização do Assistente Social e ampliando formas de trabalho, pois necessitava desse profissional para enfrentar as diversas formas da questão social.

Com o processo de industrialização, ocorreram processos de migração e fenômenos de pauperização, fazendo com que novas demandas fossem postas à profissão, requisitando do Assistente Social uma nova postura. Diante dessa nova realidade, coloca-se a necessidade, por parte da categoria, em mudar seu fazer profissional. Conforme Iamamoto (2007, p. 32), essa atualização se manifestou em mudanças do discurso, nos métodos de ação e no projeto da prática profissional, diante de estratégias de controle e repressão da classe trabalhadora, efetivadas pelo Estado e pelo grande capital. Para atingir os objetivos propostos, realizaram-se seminários que resultaram em documentos como Araxá (1967), Terezópolis (1970), Alto da Boa Vista (1978) e Sumaré (1984).

O documento de Araxá tinha como preocupação básica discutir acerca da necessidade de mudanças nas técnicas, até então, utilizadas; enquanto o de Terezópolis mostra a preocupação com o fazer profissional, ou seja, com a metodologia adotada na prática profissional. Já os documentos de Sumaré e Alto da Boa Vista não tiveram a mesma

repercussão de seus precedentes, devido às alterações no interior do corpo profissional, refletindo-se no surgimento de novos organismos de expressão e representação no contexto social brasileiro, entre eles, tem-se a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Serviço Social, em 1979, e a criação da Revista Serviço Social e Sociedade, no mesmo ano.

Ao mesmo tempo, na década de 1960, é o momento no qual ocorre a erosão do Serviço Social tradicional, a partir do Movimento de Reconceituação. Esse momento vem impor aos Assistentes Sociais uma ruptura com o caráter conservador, existente na profissão desde o surgimento. Esse movimento apresentou-se de forma diversificada, de acordo com a realidade de cada país, existindo apenas o denominador comum que era o reconhecimento da exigência de redefinição da profissão e a constatação da inadequação do Serviço Social tradicional, frente às necessidades das demandas colocadas à profissão.

Lima (2005) descreve esse movimento como desigual e heterogêneo, que visa, a partir da crítica ao tradicional, repensar e redefinir as bases teórico-metodológicas do Serviço Social, apresentando, como particularidade, a luta pelo rompimento com o imperialismo, pela libertação nacional e pela transformação da estrutura capitalista, além de questionar as inadequadas perspectivas teóricas que eram importadas de outras realidades e implementadas no Brasil sem adequação necessária e nenhum questionamento.

De acordo com Netto (2002), podemos considerar o Movimento de Reconceituação como um processo de constituição de propostas de ação profissional, configurando três direções desse movimento: a perspectiva modernizadora (neopositivista); a reatualização do conservadorismo (perspectiva fenomenológica) e a intenção de ruptura (perspectiva marxista).

A perspectiva modernizadora vem com o intuito de avançar na teorização do Serviço Social, fazendo com que a profissão buscasse se adequar ao contexto socioeconômico da realidade brasileira. “É um esforço no sentido de adequar o Serviço Social, enquanto instrumento de intervenção inserida no arsenal de técnicas sociais a ser operacionalizado no marco de estratégias de desenvolvimento capitalistas, às exigências postas pelos processos sociopolíticos emergentes no pós-64.” (NETTO, 2002, p. 154). O auge dessa primeira direção ocorre com os seminários realizados em Araxá e Teresópolis, citados anteriormente.

A segunda direção desse movimento trata-se de uma vertente que recupera os componentes mais estratificados da herança histórica e conservadora da profissão, nos domínios da (auto)representação e da prática, e os repõe sobre uma base teórico-metodológica que se reclama nova, repudiando, simultaneamente, os padrões mais nitidamente vinculados à tradição positivista e as referências conectadas ao pensamento crítico-dialético, de raiz marxiana. (NETTO, 2002, p. 157). Para atingir os objetivos, essa

perspectiva busca na fenomenologia a saída, procurando romper de vez com o tradicionalismo.

A terceira vertente busca no processo de discussão interna um novo perfil profissional.

Ao contrário das anteriores, esta possui como substrato nuclear uma crítica sistemática ao desempenho tradicional e aos seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos. Com efeito, ela manifesta a pretensão de romper com a herança teórico-metodológica do pensamento conservador (a tradição positivista), quer com os seus paradigmas de intervenção social (o reformismo conservador). (NETTO, 2002, p. 159).

Ainda de acordo com Netto (2002), a intenção de ruptura pode ser caracterizada por três momentos: o momento da sua emergência, com o método de Belo Horizonte (1972-1975); o de sua consolidação, que ocorre com a produção de Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho na década de 1980; e o momento do seu espraiamento, quando chega à categoria profissional.

A primeira aproximação do Serviço social com a tradição marxista ocorre com o método de Belo Horizonte, “no campo da ação por meio do militantismo político-partidário e no campo da teoria pela vulgarização marxista e do rudimento do estruturalismo marxista althusseriano” (IAMAMOTO, 2004, p. 223). Devido a essa aproximação enviesada com o marxismo, o tradicionalismo não foi totalmente rompido e não permitiu realizar uma prática que realmente sustentasse o método. No entanto, a ruptura com esse tradicionalismo se deu efetivamente a partir das obras *Relações Sociais e Sociedade no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*, de Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho (2003). Aqui temos o segundo momento.

Na referida obra, os autores buscam entender a profissão no contexto da sociedade industrial, inserida na divisão social do trabalho. O Serviço Social passa a ser justificado como profissão necessária dentro do sistema capitalista e com a visão real do pensamento marxista, dentro do contexto e suas contradições, podendo captar, dessa forma, o significado social da profissão, percebendo-a como elemento que participa da reprodução das relações sociais.

Outro ponto em que esta obra vai contribuir refere-se à concepção quanto ao objeto ou matéria-prima do Serviço Social, a questão social, definida como:

(...) expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa intervir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão. (CARVALHO; IAMAMOTO, 2003, p. 75)

Por fim, temos o terceiro momento que é quando os pensamentos, questionamentos e discussões realizadas por esses autores chegam à categoria profissão, onde realmente pode-se ver e analisar os pensamentos de Marx.

3 O Serviço Social na contemporaneidade

Na contemporaneidade, o Serviço Social continua passando por mudanças dentro da profissão, uma vez que o quadro sócio-histórico da sociedade atravessa e conforma o cotidiano do Assistente Social, afetando suas condições de trabalho e a vida da população usuária de seus serviços.

Esse quadro tem se caracterizado, particularmente, a partir de 1990, pela redução da demanda e péssimas condições de trabalho, privatização, redução da atuação do Estado para a população em favor dos interesses econômicos dominantes, crescimento da desigualdade social e da concentração de renda. Diante desse cenário, vê-se ampliando a população sobrando, ocasionando a crescente exclusão social, econômica e política. Dessa forma, mediante um sistema voltado para a acumulação do capital, agrava-se mais ainda a questão social em suas variadas expressões, fazendo com que o profissional do Serviço Social e sua prática convivam cada vez mais próximos a problemas sociais, como desemprego, miséria e pobreza.

Conforme Amaral e Mota (2008), a recomposição atual do ciclo de reprodução do capital, ao determinar um conjunto de mudanças na organização da produção material e nas modalidades de gestão e consumo e da força de trabalho, provocam impactos nas práticas sociais que intervêm no processo de reprodução material e espiritual da força de trabalho, onde se inclui a experiência do Assistente Social.

Diante desse cenário de crescente desigualdade, o assistente social vem atuando na efetivação dos direitos. Para a execução do trabalho, o Assistente Social, em seu cotidiano profissional, para ter capacidade de identificar os compromissos e alcançar os objetivos, é necessário mobilizar as três dimensões, sendo elas: técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política.

Segundo Santos e et all (2017), a dimensão técnico-operativa se constitui na “forma de aparecer” da profissão, na dimensão “pela qual a profissão é conhecida e reconhecida, sendo o modo de ser da profissão, mantendo relação com as outras duas dimensões”.

A dimensão teórico-metodológica, segundo Guerra (2017), capacita para operar a passagem das características singulares de uma situação que se manifesta no cotidiano profissional do assistente social, para uma interpretação à luz da universalidade da teoria e o retorno a elas. A partir do conhecimento adquirido, das teorias aprofundadas, é possível

transcender a aparência da demanda imediata e possuir metodologias que vão orientar a direção na prática profissional.

Por fim, a dimensão ético-política se atenta aos valores e princípios norteadores da profissão, como, por exemplo, o Código de Ética profissional, o qual se preocupa com valores e com a direção social delas, ou seja, dominar instrumentos e técnicas a partir de uma perspectiva ética com clara orientação política. (GUERRA, 2017)

Sendo assim, é importante para os Assistentes Sociais conhecer a história da profissão, afim de reflitam sobre a realidade, ou seja, de forma crítico-dialética da demanda que chega à Instituição, sobre as diversas expressões da questão social, e perceber que a luta é diária para o reconhecimento da profissão na sociedade capitalista e diante do cenário de crescente exclusão social, econômica e política, péssimas condições de trabalho, privatizações.

Além disso, é necessário que o profissional esteja em um contínuo processo de aprendizado para desenvolver capacidades, competências e habilidades para realizar ações, objetivando articular a vida das classes subalternas com o mundo dos direitos e da cidadania, ser um profissional propositivo e não um executor de políticas públicas, como afirma Netto (1998), e, também, acompanhar e explicar as particularidades da questão social nos níveis nacional, regional e municipal.

Na mesma direção, lamamoto (2009) assinala que é esse solo histórico movente que atribui novos contornos ao mercado profissional de trabalho, diversificando os espaços ocupacionais e fazendo emergir inéditas requisições e demandas a esse profissional, novas habilidades, competências e atribuições.

Para trilhar esse caminho, é necessário ter como norte o Código de Ética, para fundamentar sua atividade profissional, reafirmando o Projeto Ético Político da profissão, além de outras leis, que embasem a defesa dos direitos dos cidadãos. Sendo assim, como enfatiza lamamoto (2009), não há dúvida de que o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro está vinculado a um projeto de transformação da sociedade e, ao atuarmos no movimento contraditório das classes, acabamos por imprimir uma direção social às nossas ações profissionais. Além disso, o projeto ético político é contundente quanto aos compromissos assumidos com seu público alvo. Ele:

Tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero. (NETTO, p.155, 2008)

Diante do que foi exposto, é importante salientar que o Serviço Social, independente da época é chamado para estar sempre se atualizando para atender e compreender as novas demandas e requisições do mercado postas à profissão. É preciso afirmar que o Serviço Social brasileiro, que se depara com essas diversificadas transformações societárias, não está desprovido de qualificações, tratando-se de uma profissão que alcançou maturidade e vem se constituindo em interlocução privilegiada em seus diversos espaços de ação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos considerar que as transformações ocorridas no mundo do trabalho vêm acompanhadas de mudanças na esfera estatal, consubstanciadas na reforma do estado, exigida pelas políticas de ajustes. As repercussões da proposta neoliberal, no campo das políticas sociais, são nítidas, tornando-se cada vez mais focalizadas, descentralizadas, privatizadas. Presencia-se a desorganização e destruição dos serviços sociais públicos, em consequência do enxugamento do Estado em suas responsabilidades sociais.

O momento presente desafia os assistentes sociais a se qualificarem para acompanhar, atualizar e explicar as particularidades da questão social em todos os níveis federais. A realidade social e cultural provoca e questiona o profissional nas formulações de respostas, seja no âmbito do exercício profissional, seja nas elaborações intelectuais acumuladas ao longo da história do Serviço Social, os saberes que construíram, as sistematizações da prática que reuniu ao longo do tempo.

É importante que, na prática, o profissional tenha como norte o projeto ético-político, que apresenta a autoimagem da profissão e norteia as relações do profissional com todos os atores envolvidos na sua atuação profissional. Além disso, de uma instrumentalidade inspirada na razão crítico-dialética, para que possam realizar a crítica ao cotidiano e, assim, poder dar novas respostas qualificadas às demandas tradicionais, com o objetivo de não cair no fatalismo e no imediatismo.

Desta forma, podemos constatar que nossa utopia caminha para o mundo melhor, em favor da democracia, cidadania, direitos sociais. Um planeta sem exploração, discriminação, fome, violência, desigualdade social, que a riqueza socialmente produzida seja igualmente distribuída.

É importante não desistir, continuar resistindo diante desse cenário de desmonte das políticas públicas e da precarização das condições do trabalho.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; NETTO, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 2005.

CARVALHO, Raul de. IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 15ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão técnico-operativa do exercício profissional**. In: A dimensão técnico-operativo no Serviço Social: desafios contemporâneos. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2017.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A herança conservadora do serviço social**: atualização e busca de ruptura. In: Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Os espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social**. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

LIMA, Rita de. Serviço Social: uma profissão seus contrastes e contradições. **Os Assistentes Sociais e a questão da subalternidade profissional**: reflexões acerca das representações sociais do “ser mulher” e do Serviço Social. Recife, UFPE, 2005. (Tese de Doutorado).

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social**. In: Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Cláudia Mônica dos; et all. **A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: questões para reflexão**. In: A dimensão técnico-operativo no Serviço Social: desafios contemporâneos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2017.